

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXII

Semnário regionalista

N.º 704

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga,

Figueiró dos Vinhos

Casas para todos

A obra social do Estado Novo continua a seguir o seu ritmo de sempre. A pouco e pouco, sem pressas com vista ao aplauso fácil das multidões, mas também sem vagares lentos de roncheira crónica, a sua política social vai consolidando as posições conquistadas e, com elas, a gratidão de todos os portugueses conscientes e sãos.

Um dos aspectos mais curiosos dessa política é o que poderemos chamar a política da habitação. Antes do Estado Novo as poucas casas de renda económica que existiam eram devidas ao esforço, tantas vezes hercúleo, de alguns particulares, decididos a enfrentar a rotina e a inércia, levando assim a cabo uma obra que só nos pode merecer aplausos. O Estado, como sempre, conservava-se à margem dessas realizações, que então se consideravam coisas de somenos importância, que se perdiam entre os *magnos* problemas do tempo.

O advento do Estado Novo veio permitir que as coisas tomassem outro caminho e, portanto, que as primeiras casas económicas se construíssem dentro de moldes absolutamente modernos. Houve quem duvidasse do êxito da empresa, tão habituados andávamos todos nós com o malogro das melhores tentativas de outras eras. Esses tais, esqueceram então que a tempera dos homens de hoje não é a mesma da dos do passado, até mesmo porque não é já a Rua quem manda. E assim inauguraram-se os primeiros bairros económicos e ali se instalaram muitas centenas de famílias que até então tinham vivido, durante gerações, em tugúrios mais próprios de animais do monte do que seres humanos.

Mas o ritmo não afrouxou. É certo que existem hoje muitos bairros económicos em várias cidades do País. O Porto, Lisboa, Braga, Coimbra e muitas outras localidades de Portugal possuem hoje bairros económicos constituídos por casas atraentes, de elegante recorte e providas de todo o conforto. Mas há ainda muita gente à espera de poder vir a dispor de uma casa sua e de renda económica, o grande problema da pequena burguesia e das classes interiores do País.

A Federação das Caixas de Previdência tomou agora a seu cuidado o colaborar nessa obra, para o que já estabeleceu contracto entre ela e a Câmara Municipal de Lisboa para a construção de 2.066 habitações na zona

sul da Avenida Alferes Malheiro, estando avaliado em 160 mil contos o orçamento para esse empreendimento. A construção desse novo bairro deve, em princípio, levar 28 meses, mas já se sabe, por declaração do próprio Presidente da Federação, Engenheiro Calheiros e Meneses, que em Fevereiro de 1948 algumas das novas casas serão já entregues aos seus proprietários.

E não ficará por aqui tal empreendimento, que se não circunscreverá a Lisboa. Dentro de breve tempo outros bairros se erguerão em outras cidades e vilas do País, como Braga, Famlhão, Guimarães, Setúbal e Matosinhos, precisamente alguns dos aglomerados urbanos de população mais densa, que justificam plenamente a realização dum plano destes.

Há alguns dias ainda, no passado dia 8, em Coimbra realizou-se a cerimónia da inauguração e entrega de 100 casas do novo Bairro Económico de Celas,

(Continua na 2.ª página)

ODIA DA MÃE

14 de Dezembro

A comemoração do *Dia da Mãe* de ano para ano se tem integrado tanto na alma portuguesa que, por certo, já será desnecessária a nossa exortação para que naquele dia a todas as Mães seja prestada pelos seus filhos a homenagem de ternura que elas, sem dúvida, já esperam, e cuja falta, por consequente, lhes deixaria no coração uma nuvem de tristeza.

Mas para que a data própria não vos passe despercebida, aqui estamos a lembrar-vos que a Semana da Mãe começou no dia da Imaculada Conceição, e o *Dia da Mãe* será amanhã dia 14, por ser o domingo da Semana comemorativa.

Na maioria dos lares, quantos projectos andarão no ar, e quantas actividades manuais estarão já em laboração secreta, preparando surpresas para expressar mais viva e carinhosamente, nesse dia, o preito rendido à Mãe! Mas naqueles onde até agora não se pensou neste ritual de amor, ainda é tempo de «acordar» e de pedir inspiração ao sentimento, para que de algum modo, bem docemente expressivo, a Mãe — presente ou ausente — sinta que «o seu Dia» foi enternecidamente lembrado pelos filhos a quem Ela deu tanto da sua vida,

Novo Governador Civil

Tomou posse do lugar de Governador Civil de Leiria, o sr. dr. Afonso Zúquete, acto a que presidiu o sr. Ministro do Interior, no passado dia 8, pelas 16 horas, cujo relato foi largamente feito nos jornais diários e na Emissora Nacional, assim como na imprensa do distrito.

Ao acto da posse assistimos tendo verificado que foi um acontecimento político de relevo, pois além de todas as autoridades do distrito e Comissões da U. N., havia também muitos industriais, comerciantes, proprietários, funcionários públicos, organismos corporativos, etc..

É que o dr. Afonso Zúquete é alguém e tem atrás de si um nome ilustre, o do seu Pai, que foi sem dúvida um devotado amigo de Leiria, e um amigo de todo o distrito.

A propósito, recordamos da sua acção a favor do norte do distrito, pois a ele devemos a ultimização da ponte do Zêzere, que já se arrastava desde 1914, a parte final da construção da E. N. que nos ligou por intermédio da referida ponte à Beira Baixa, e para tal fim aqui trouxe o Presidente da J. A. E. e o seu Secretário, o aleatramento das nossas ruas, das primeiras a fazer no País e a reparação da E. N. de Pombal a Figueiró.

Ainda mandou fazer o orçamento da reparação e correcção da E. N. de Figueiró a Pedrógão e de Figueiró a Castanheira, mas a morte, surpreendeu-o nessa altura e nós perdemos um amigo pessoal, um amigo do distrito, um amigo da nossa região.

Dai se pode concluir o entusiasmo, a esperança como recebemos o novo Governador Civil, pois estamos certos que há de ser um continuador dos seus antepassados, no progresso e engrandecimento do distrito.

E para tanto não lhe faltam qualidades de inteligência, acção e trabalho e amor ao seu distrito, pois ainda há pouco lhe ouvimos: para chefiar qualquer outro distrito não iria, mas para o meu cá estou, podendo contar com todas as minhas faculdades de acção em prol do nosso distrito.

É animado desta disposição que entra para a suprema chefia do distrito o novo Governador, pelo que conhecemos da sua acção, estamos certos que assim há de ser.

«A Regeneração», que tem acompanhado a vida política, desde a primeira hora da Revolução Nacional do distrito, cumprimenta e congratula-se com a disposição em que entra o sr. dr. Afonso Zúquete e tem muito prazer em lhe oferecer o seu humilde préstimo, na convicção que temos que da sua passagem pelo lugar que agora ocupa não surgirá largos benefícios para o nosso distrito.

Junta de Província da Beira Litoral

Reuniu no passado dia 2 do corrente, pelas 15 horas sob a presidência do Prof. dr. Bissau Barreto, o Conselho Geral da Junta de Província da Beira Litoral.

Nesta reunião foram apresentados o relatório da gerência do corrente ano e as bases do orçamento para o próximo ano.

O Ilustre Professor no relatório da gerência que apresentou, ocupou-se largamente do combate à tuberculose, à mortalidade infantil e à lepra.

Todos estes problemas o eminente Professor tratou, apresentando as bases de o combater e as obras que a Junta de Província tem feito nesse sentido, apresentando um arsenal de combate, a tuberculose, a mortalidade infantil e a lepra, que não há igual no País nem melhor no estrangeiro.

Em Portugal há a mania de curarem por informação, daí resultam erros, que chegam a ser altamente prejudiciais para o País.

E a propósito lembra-nos o caso seguinte:

Há cerca de um ano um sr. Governador Civil comentando essa obra, viu nela um exagero de luxo, que na prática, nada se lucrava.

Ouvimos, iamos de automóvel, até que a certa altura lhe perguntamos:

Mas, V. Ex.ª conhece a obra?

Há, não, é pelo que tenho ouvido.

Cartas de condução

ou livretes de circulação

«Comunica-nos a Direcção Geral dos Serviços de Viação que, de futuro, as guias passadas pelas direcções de viação, em substituição de cartas de condução ou de livretes de circulação de veículos automóveis, serão válidas até à entrega daqueles documentos.

As guias passadas até esta data terão validade, independentemente do prazo por que foram passadas, não necessitando por isso, de serem presentes nas direcções de viação, afim de ser prorrogada a respectiva validade».

D. Leonor Cunha

Por motivo de desastre, tendo fracturado um braço e uma perna, seguiu para Lisboa, numa ambulância, a sr.ª D. Leonor Cunha, esposa do nosso amigo sr. Manuel Cunha importante industrial em Lisboa.

A sr.ª D. Leonor Cunha desejamos um rápido restabelecimento.

São assim em geral, os nossos críticos; criticam por ouvir dizer.

A obra deste homem é grande, é sem dúvida uma obra nacional, que não podemos descrever porque não dispomos de espaço e de mais, ela é bem conhecida por que tem amor e interesse pelo que há de grande, bom e útil em Portugal.

Essa obra, que certamente immortaliza o homem que a levou a efeito, é citada no estrangeiro como modelo a seguir, ao passo que entre nós ainda encontramos indivíduos, como o que acima referimos!

Dr. Acácio de Paiva

Deixou o lugar de Governador Civil de Leiria, na passada semana o sr. dr. Acácio de Paiva.

Este ilustre magistrado que durante três anos exerceu com rara proficiência e saber o cargo de Governador do Distrito, compareceu no acto da posse do seu sucessor e sendo o primeiro orador a falar teve palavras de elogio para o ministro que o nomeou e com quem teve a honra de servir durante dois anos, assim como para o seu sucessor ali presente agradecendo a confiança que ambos nele depositaram.

Agradeceu também as autoridades do distrito, assim como ao clero e imprensa.

Neste natural render da guarda salientamos a forma elevada como o dr. Acácio de Paiva se portou, pois indo ao encontro do seu desejo, deixou ver que tinha chegado a hora de sair, de se libertar daquele grande fardo, daquele lugar que ocupava há três anos.

Tivemos ocasião de verificar que o dr. Acácio de Paiva estava, naquele momento tanto à vontade, como naqueles em que nos aconselhava prudência e cautela, como em outros nos aconselhava energia e coragem.

Foi mais uma passagem da sua vida que nós sublinhamos e admiramos.

Foi e é assim o ex-governador civil com quem tivemos o grato prazer de conviver durante a sua passagem pela suprema magistratura do distrito.

O lugar é difícil, sobretudo na época em que o dirigiu, pois foi sem dúvida uma das mais agitadas.

Mas apesar disso ele soube, como poucos, conquistar simpatias, e das que não esquecem, das que ficam para amanhã, para sempre.

E nós, ao despedirmo-nos, recordamos a sua passagem pelo distrito com muitas saudades, pois recordamos bem a forma elevada e intransigente como soube honrar o lugar que lhe confiaram.

A LIÇÃO DO BERÇO DE JESUS

Já encarregaram o pensamento de saber em que consiste o simbolismo do Menino, no Seu leito de pelhinhos? Já buscaram saber em que consiste o simbolismo de Maria e José velando amorosamente o sono do divino Filho? Já entenderam os motivos que levaram Gaspar, Belchior e Baltazar a palmilhar léguas de árdua jornada a caminho da Adoração? Já imaginaram como seria luzente a Estrela-guia?

Respondamos, por nós.

1) Jesus nasceu assim para proclamar a igualdade no nascimento. 2) Maria e José velaram amorosamente para proclamar o amor de família. 3) Os Magos, vindos de

distantes terras, proclamaram que o nascimento era o melhor bem do mundo. 4) Finalmente, a Estrela proclamou que nova e perene idade acabava de inundar a Terra.

São estas as conclusões que tiramos da lição do berço de Jesus, no nosso mister de católicos e cristãos. Portanto, fora do grémio da Igreja andarão aqueles que na Noite Magnífica da cristandade colocarem sob o mesmo tecto o Presépio—lição de Jesus ao lado do "Pai Natal", e do Pinheiro—atributos irreverentes do paganismo e da economia.

Fechem a porta e estes desmanteladores da Fé, e ornamentem carinhosa e religiosamente o cenário da Natividade. Se tal fizerem, somos a dizer que na sala onde se erguer o Presépio, o visitante experimentará aquela emoção ungida de divino que os primeiros cristãos sofriam ao entrar no lucernário, a caminho das catacumbas.

Anunciemos, em vós altos: onde há um lar lusitano, aparece sempre, na Noite Boa o Presépio Português.

NOTÍCIAS de CAMPELO

Os lobos continuam a fazer grande prejuizo nos rebanhos, infestando os montes e serras desta freguesia.

Há dias devoraram seis ovelhas nos subúrbios do Fontão Fundeiro. No último dia 30, ao passarmos pelo «Pináculo» na nossa cavalcadura, vimos um corpulento lobo que curiosamente assomou do meio de um matagal para nos admirar!

— Um benemérito entregou, há dias, ao Reverendo Pároco desta freguesia 500\$00 para serem distribuídos pelos pobres.

Há tempo o sr. dr. José Bacalhau, distinto médico em Coimbra, entregou ao mesmo Pároco uma grande quantia em dinheiro para os pobres.

No dia 9 do corrente, o sr. João Simões Pereira, grande industrial em Lisboa, vai também mandar distribuir, na igreja desta freguesia, várias esmolas pelos pobres em sufrágio da alma da sua saudosa mãe.

— Há dias a Delegação da Assistência desta freguesia elaborou um cadastro dos pobres.

— No último dia 30, foi baptizado, nesta igreja, um filho do sr. Alvaro Henriques dos Santos, de Algo.

O neófito recebeu o nome de Fernando. Manuel foram padrinhos o sr. José Maria dos Santos e a menina Natividade da Conceição Campos.

— Começou aqui a azeituna da colheita da azeituna que promete ser abundante.

— As últimas chuvas foram verdadeiramente torrenciais nesta freguesia, não tendo sido, porém, registados quaisquer prejuizos.

— Consta-nos que, nos primeiros dias do próximo ano, vai ser aberto um novo estabelecimento comercial na sede desta freguesia.

— Como a «voz do que clama no deserto», chamamos, outra vez, a atenção de quem de direito para o estado lastimável em que se encontra a estrada do nosso cemitério.

— Há pouco tempo muitas pessoas desta freguesia e do Espinhal fizeram uma representação ao sr. Ministro das Obras Públicas a pedir a ligação da estrada das Reivas a Campelo, estrada que tanta falta faz ao progresso e desenvolvimento desta freguesia.

Casas para todos

(Conclusão da 1.ª página)

cujas habitações ocupam uma área de 21.306 metros quadrados e cujas casas são dotadas de quintal e providas de água canalizada, de luz eléctrica e de chuveiros, sendo as rendas o mais módico que podem ser, pois oscilam entre 70\$00 a 90\$00 mensais!

O Estado Português, alheio a tudo o que não seja política de realizações de que o povo de Portugal beneficie, leva por diante uma obra que só pode merecer o aplauso de todos aqueles que sabem avaliar o alcance dela e, sobretudo, por todos aqueles que não esqueceram ainda o negro passado em que os pobres e até muitos remediados viviam em tocas, ou o sistema dos «gaiteiros» de Lisboa, que desafiavam a impunidade certos de serem, eles próprios, sustentáculos desse decrépito Estado e, portanto, certos de que ninguém os incomodaria e os faria recolher às cadeias como criminosos de lesa-Pátria, porque o é quem atenta, conscientemente, contra a vida dos cidadãos.

Tal tempo passou. O Estado hoje traça, executa e conclui uma obra necessária. Todos os portugueses o aplaudem, porque chegou enfim o tempo de fazer novamente convergir para o Lar a atenção de todos aqueles que, habituados a uma vida dissipada, dele se desviavam, trocando o pelo café ou pela praça pública, pontos obrigatórios da maledicência nacional e fulcro à volta do qual girava, noutros tempos, o revolucionarismo profissional que tão tristes dias trouxe à nossa Terra. Saibam todos compreender agora o valor do que se fez e está a fazer e compare-se com o que se faz lá fora, que não é superior e, na maior parte dos casos, não chega mesmo sequer a sofrer comparação com o que cá dentro se faz. Se há hoje na Europa Estado em que a protecção à Família seja um facto, esse é Portugal. O resto nada é em face da grandiosa obra que está à vista de todos.

A. S.

MANUEL DA SILVA NUNES Sapataria — Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARTICIPA aos seus clientes e amigos que é o único representante no Concelho dos famosos e irrompíveis saltos americanos

GOOD-YEAR

Colocação rápida na sua oficina aos seguintes preços:

Good-Year — Speedway	9\$00
Good-Year — Wing foot	12\$50
Good-Year — Neolite	15\$00

Gustavo Coelho Godet

O único estabelecimento no género, modas, fazendas de Lã e Algodão, Lãs em fio, Casacos e Giletes para senhora e meninas, últimas novidades em Plóveres, Camisas e Chapéus, para homens. Completo sortido para Casamentos e Baptizados, última moda em botões de fantasia e tem máquina para forrar botões e fivelas.

Preços fixos e sem receio de confrontações

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Distribuição

de águas ao domicílio

Tendo-se verificado atrazo do pagamento dos recibos da consumo de águas de alguns consumidores, se chama a sua atenção para estes pagamentos serem feitos imediatamente no acto da apresentação do Cobrador de Águas da Câmara Municipal, a fim de se evitarem as sanções da lei.

Falecimento

Faleceu em S. Tomé, pousaço portuguesa no Golfo de Guiné, o sr. Aurélio David Campos, comerciante, de 44 anos de idade, filho do sr. Adelino Campos e da sr. Amélia David Campos, desta vila.

A família enlutada apresenta «A Regeneração» sentidos pésames.

Anuncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS 2.ª publicação

Pela secção central do Tribunal de Figueiró dos Vinhos e por virtude do ordenado na execução hipotecária que António da Silva, casado, comerciante, residente nesta vila de Figueiró dos Vinhos, move contra Américo da Silva e mulher Cesaltina de Jesus, proprietários, do lugar de Aldeia Fundeira, freguesia de Campelo, desta comarca, correm editos de vinte dias, contados da última publicação deste anúncio, a citar os credores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de dez dias, depois de findos os editos, viam a referida execução deduzir os seus direitos, pela forma indicada no art.º 865 do Código de Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 10 de Novembro de 1947.

O Juiz de Direito

Sanches da Gama

O Chefe da Secção Central António Almeida Galapurga Carvalhais

Jornal «A Regeneração» n.º 704 de 13 de Dezembro de 1947

Bondade

Diz-se de um dado indizível, que é uma abnegação completa. Fica-se com a impressão de que se trata de um homem extraordinário, a quem os dotes e as faculdades mais estranhas comunicam um valor fóra do vulgar. Afinal isso é pelo comum erro grave, visto que por homem abnegado se deve entender uma criatura a que o mau sentimento de egoísmo é estranho e que está por isso disposto sempre a tratar dos interesses alheios de preferência aos seus.

Para se não cair aqui em outro erro de interpretação, convém explicar desde já que os interesses a que nos referimos, dizendo que o homem de abnegação os prefere aos seus próprios, não são os vis ou quando menos os mesquinhos interesses de ordem temporal, que apesar do seu nenhum valor, constituem a preocupação única das pessoas insuficientemente esclarecidas.

Uma ida ao teatro, o aluguer duma casa, possuir um determinado vestido, conhecer pessoalmente uma dessas insignificantes personalidades que as contingências do acaso eleva às culminâncias sociais, etc., representa a suprema dita, se se consegue, e a maior das catástrofes no caso contrário, para maioria dos seres incompletos que atravancam o mundo.

Ora, ninguém merece o cubizado título de homem abnegado quando tenha conseguido esses bens ou alguns para as pessoas que deles estão avidas.

Essa pessoa não é nunca um abnegado mas sim apenas um parvo, cujo moral e cerebro não vale mais nem às vezes tanto como o cérebro e o moral de quem lhe solicita os favores...

Luiz Leitão

Agradecimento

A Família de Jesuina Simões de Almeida que foi desta vila, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde ou a acompanharam à sua última morada, vem por este meio fazê-lo endereçando a todas o seu profundo reconhecimento.

Mobiliário de Quarto

Nogueira com espelhos de cristal, vende-se em bom estado, informações com M. Plácido nesta vila.

Vende-se vasilhame para azeite

Potes de 55, 60 e 65 alqueires respectivamente, em muito bom estado. Informa—Anselmo Agria 3-2

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Guirino Sampaio

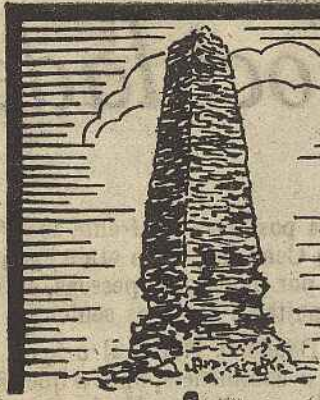
Médico especialista

Doenças da Boca e dentes, Prótese dentária Consultas no Hospital da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, às sextas feiras das 10 às 15

Precisa-se:

Empregado de mercearia conveniente-

mente habilitado. Trata Joaquim Estevão Rodrigues, Figueiró dos Vinhos.



DAQUÉM TREVIM

Número 34

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I

Avença

Redigida por Luso & Egas

A VENIDA

Adrião Reis

A Câmara de Castanheira de Pera, de poucos rendimentos, não tem tido oportunidade de levar a efeito grandes obras por falta de fundos, mesmo para participações e essa é a causa principal de, enquanto outras terras por vezes até de menor importância se transformaram por completo, esta teve de ficar quase sem qualquer melhoramento, dadas as precárias condições orçamentais que, encargos de anterior data, justificavam. Mesmo assim foi possível a construção do belo edifício dos Paços do Concelho e o abastecimento de águas e a sua distribuição domiciliar, melhoramentos de maior vulto.

Entretanto, os filhos de Castanheira de Pera e descendentes de outros, vivendo fora daqui e até mesmo fora do País não esquecem a sua terra e, por isso, sempre que podem, não deixam de concorrer para qualquer benefício ou melhoramento que ela precise. Foi assim que foi possível construir o bom Hospital que temos, as Escolas Primárias e a Casa da Criança, esta com participações do Estado através da Junta de Província da Beira Litoral que a mantém.

Seguindo esses bons sentimentos de bairrismo e amor da sua terra, não foi a eles indiferente o sr. Adrião Henriques dos Reis que em São Paulo, Brasil, disfruta de uma importante posição no meio industrial.

Assim, a par de outras verbas que tem dispendido para fins diversos e em grande parte para auxílio de necessitados, o sr. Adrião Reis quis, que o seu nome ficasse ligado ao desenvolvimento urbanístico da sua Terra e para isso participou na compra de terreno que a Câmara levou a efeito no Pomar para alargamento da parte central da vila e possível construção do edifício para os Correios e, unicamente à sua custa, mandou abrir e alcatroar a nova artéria a que o povo logo deu o seu nome como espontânea manifestação de agradecimento. Esta obra veio completar aquela que já o ano passado quando da sua estadia aqui tinha levado a cabo alargando e modificando a artéria de ligação com a Igreja, junto à Casa da Criança.

Com a participação do terreno (15 contos, salvo erro) e obras da nova artéria, julgamos ter gasto perto de uma centena de contos, não contando, segundo cremos, com as despesas que anteriormente tinha feito com a escadaria da Igreja e regularização da rua respectiva.

Trata-se de uma verba de grande valor que bem atesta o bairrismo do sr. Adrião Reis para com o qual todos nos devemos confessar agradecidos.

Exemplos destes devem ser seguidos por outros Castanhenses e amigos desta terra, pois só com a valiosa contribuição de todos junta ao pouco que o Município poderá dar, será possível conseguir mais melhoramentos para a terra.

Bem hajam.

Inspecções Fiscalização

da I. G. A.

Em serviço de inspecção na Secção de Finanças e na Câmara, tem estado nesta vila os Inspectores srs. Manuel António Santos e Wilfredo F. Carvalho.

Esteve durante alguns dias nesta vila uma brigada da inspecção da I. G. A.

Correios e Telefones Governador Civil

Certamente que os nossos leitores já se aborreceram com a frequência com que tratamos deste assunto de Correios e Telefones.

Tenham paciência, porque se o enfado é vosso, parece que lá cima à Administração Geral dos Correios ainda não chegou o clamor do povo de Castanheira de Pera que há bastantes anos vem reclamando, pedindo, suplicando, a instalação dos serviços dos Correios e Telefones em edifício apropriado.

Os serviços não têm aquela eficiência que seria para desejar pelo acanhado espaço em que são praticados e ainda à estação do Correio, nos píncaros de uma íngreme ladeira, nesta quadra chuvosa, é arriscada.

Perden a A. G. as melhores oportunidades de fazer instalar os seus serviços desta vila em edifício próprio e parece que, neste momento, já não resta qualquer esperança de mudança. O que se não poderá dizer, como já se disse, é que a culpa cabe a qualquer entidade desta vila. Não culpados, se os há, só da própria A. G.

O serviço telefónico é o que há de piorzinho, até mesmo dentro da vila. Deficiências de instalação, de execução, sabemos lá mais de quê!

Castanheira de Pera tinha direito a ter melhores serviços e melhor instalados!

Porque será que não é atendida?

Recinto das Escolas

Lembramos à Câmara a conveniência em mandar regularizar o recinto das escolas desta vila pois que com as chuvas o local se encontra bastante enlameado, prejudicando as crianças que o frequentam.

Estrada do Espinhal

Ultimamente muitas estradas foram dotadas e a do espinhal que traria grandes vantagens para esta vila por poder mais fácil e economicamente ser abastecida, continua sem a verba precisa para o estudo da pequena distância que lhe falta para a devida ligação com este concelho. Quem olhará por isso?

Afirmar-se que Figueiró dos Vinhos entrava por prazer, não deve ser verdade, porque o progresso beneficia todos os povos, quer directa quer indirectamente.

Tomou posse de novo Governador Civil do Distrito o sr. dr. Afonso Zúquete, tendo ido à Castanheira assistir a esse acto os membros da Câmara e outras entidades.

Estradas

As estradas de Castanheira, quer para a Serra, quer para Figueiró dos Vinhos ou Pedrógão Grande, carecem de boas reparações e até mesmo dentro da própria vila os buracos são de tal ordem que uma pronta reparação se impõe. Não teria havido qualquer dotação de que estas estradas, sempre esquecidas, pudessem vir a beneficiar?

Alguns reparos

Um dos primeiros, é aquele que diz respeito ao recinto destinado em tempo para mercado de gado que continua por regularizar.

Outro é para o recinto que fica em frente do estabelecimento do sr. Nascimento que carece de pronto arranjo.

Outro ainda é para a rua da Igreja, urja prolongamento da Avenida Adrião Reis, onde ainda há pedras e areia que de lá não são.

E mais outro para a carência de limpeza nas ruas da vila, mal velho.

Casas

para operários

Gouveia, Covilhã, Tortozendo... vão ter casas, mais casas para os seus operários da indústria de lanifícios.

Castanheira de Pera em cujo concelho há cerca de 2.000 operários todos a viver em péssimas condições, ainda desta vez foi esquecida. Promessas, há, na verdade.

Mas de promessas, só promessas, não se pode viver. Que as Entidades que neste assunto superintendem se lembrem de que Castanheira de Pera também tem operários necessitados que estão nas mesmas condições dos seus colegas de outras terras.

De tudo... um nadinha

Deslocou-se a Lelria o ex.^{mo} sr. Manuel Alves Ceppas, presidente da Câmara de Castanheira de Pera onde ouviu da boca do ex.^{mo} Governador Civil a indicação dos melhoramentos destinados ao concelho de Castanheira de Pera, a efectuar no decorrer dos anos de 1948 e 1949, dando execução ao plano geral do Governo e basados na visita pormenorizada que há tempo fez ao País o sr. Ministro das Obras Públicas.

Conclui-se que, embora por motivos muito especiais aquele titular Governamental não tenha então visitado este concelho, nem por isso ele ficou esquecido no plano geral de obras a realizar e isto simplesmente porque o sr. Presidente da Câmara, com a devida oportunidade tinha relatado tudo quanto era de interesse em realizar no concelho.

Nem sempre é fazendo continuamente alarde do que se faz ou se pretende fazer que se conseguem melhores resultados práticos.

Encontra-se vago o lugar de Chefe da Secretaria da Câmara de Castanheira de Pera, com a saída do antigo titular que tendo sido promovido à 2.^a classe, foi colocado na Câmara de Santa Cruz, na Ilha da Madeira.

Vai iniciar-se a construção da residência paroquial que fica situada perto da Igreja com frente para a Casa da Criança.

Na Casa da Criança anda a construir-se junto do novo edifício que dizem ser destinado a internato, uma cosinha, certo indicio de que aquela construção vai ser utilizada para o fim que foi construída.

Depois do mau tempo, vem a bonança. A seguir às intempéries dos últimos dias, o sol de novo desponta aquecedor nestes dias de inverno.

Sabemos que de acordo entre a Comissão Distrital da I. G. A. e a Delegação Concelhia de Castanheira de Pera, no mês do Natal vai ser utilizado, para abastecimento público em pão um pequeno saldo disponível de farinha.

Agência Comercial de Representações

Apartado 6

Telegramas: EDUSILVA

Telefone 13

VENDAS A PRESTAÇÕES COM BONUS

Nas secções de: Camisaria—Chapelaria—Rádios e Electricidade—Móveis—Papeleria—Utilidades domésticas—Novidades—Grande sortido de fatos-macado com fechos de correr

MÁQUINAS E ACESSÓRIOS PARA A INDÚSTRIA

Estabelecimento: Rua Dr. Eduardo Correia - Escritório: Rua Manuel Antunes Cepas - Castanheira de Pera



Vida de Coimbra!

O resto dos Beijos...

(Conclusão do número anterior)

Na categoria das beijocas estão largamente representados os beijos que se trocam todos os dias entre pessoas de mais de cinquenta anos. A beijoca caracteriza-se pelo ruído que o ar produz ao ser aspirado entre os lábios de quem beija e a boca ou a face de quem é beijado. Estão neste caso os beijos às tias velhas a quem os sobrinhos moços querem apanhar dinheiro.

Também podemos considerar beijocas, embora sejam beijos Singer ou silenciosos, os que a moda põe em favor e que consistem em aproximar dos nossos lábios, numa reverência à Luiz quinze e meio, a mão enluvada duma senhora. Este beijo pode ser considerado como uma beijoca montada sobre rodas de borracha.

Há também ainda que apreciar o beijo sob o ponto de vista simbólico. Todos temos ouvido falar — e felizes são aqueles que os não tem provado! — dos beijos de burro. Costuma até dizer-se que esses beijos são o mesmo que brincadeiras de mão, mas a maior parte das vezes são brincadeiras de pés, embora moralmente falando.

Um beijo simbólico, que também está sendo muito frequente, é o do automóvel. Uma pessoa vai pela rua, pára num cruzamento, fixa o bastão do sinaleiro, presta o ouvido ao apito, resa uma oração, atravessa para o outro passeio e, quando vai a atingir a valeta, apanha um "beijo" do guarda-lama e uma descompustura do "chauffeur".

Há dezoito anos estiveram muito em moda os chamados "beijos de mãe". Não sei se lembram como as coisas se passavam: Estava uma música num coreto, dando o seu concerto. Ao fechar, a banda tocava a "Portuguesa". Toda a gente se punha de pé e se descobria, mas havia sempre um que, por teima ou por dureza de ouvido conservava o chapéu na cabeça. Aos primeiros compassos a coisa passava despercebida, mas quando a música chegava aquela altura de

«São como beijos de mãe»

o descortez ou mudo era contemplado com um bode de pancadaria que lhe enchia a dispensa por uns dias.

Dos beijos é uso dizer-se que não deixam vestígios. E' evidente que eu parto princípio que se fala de beijos dados por bocas limpas, porque forem dados por uns lábios carregados de «rouge» o vestígio fica e às vezes é bem comprometedor.

Em qualquer hipótese, mesmo não é verdadeira a afirmação, porque a imagem de São Pedro, que está na basílica de Roma, é de bronze e o seu bronzeo pé está pulido e já sem sinais de dedos, gastos pelo roçar piedoso dos lábios de milhões de fiéis.

De resto, todos nós sabemos que, na maioria dos casos, os beijos deixam vestígios e, se não deixassem, já a Humanidade teria desaparecido, por falta de matéria prima e eu não teria ensejo de escrever esta crónica, por falta de leitores e de cronista.

Feliciano Santos

CANTIGAS DE COIMBRA

O meu bem estuda, estuda,
Dia e noite sem sossego...
Se queres depois de formado,
Um lugar no desemprego.

Ora sêbe p'ras sebentas
E p'ro que tenho estudado!
Quem me dera ter na mão
O que o meu Pai tem gastado.

Leia estas quadras que estão
muito engraçadas...

Se por muito namorar
Ganhasses prémio ou querela,
Bem podias disputar
A camisola amarela

Esta vida é um comboio,
Os anos, são esteções,
Os tuneis, são as tristezas,
Apeadeiros..... paixões!!!

Arroz doce de noivado
Com o nome dele e dela!!
Quantas mentiras, coitados!
Comem os dois com canela...

Desfolhei um «malmequer»
«B-mmequer» ó minha amada!
Ch'guei ao «muito» tremi
Mais duas folhas e... «cada»!

CARTEIRA Dia da Mocidade

Despediram-se por partirem respectivamente para Bela Vista e Lourenço Marques os nossos assinantes e amigos srs. Artur da Conceição Fonseca e Acácio da Piedade Santos.

— Para Chinguar partiu o sr. António Simões Ladeira, esposa, filho e sogra.

— Vindo do Brasil, encontra-se nos Moninhos junto de sua família, o sr. Manuel Mendes da Silva, a quem apresentamos cumprimentos de boas vindas.

— Deram-nos o prazer da sua visita na nossa redacção, vindo pagar as suas assinaturas os nossos amigos e srs. José de Oliveira David e seu genro, Damião David Campos, da Soalheira; Albino dos Santos Godinho, Bairão; António Paiva Diniz, Castanheira de Pera; Manuel dos Santos Abrunheira, Fato; Manuel Godinho da Silva, Douro; António da Silva Neto, Figueiró e António Rodrigues Baião, Arega.

— Deu à luz no dia 9 do corrente, uma robusta criança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo sr. José Santos Simões, conceituado armazeneiro de lanifícios da nossa praça, a quem apresentamos os nossos parabéns.

Mãe e filha encontram-se bem.

O 1.º de Dezembro aparece radiante de sol como aquele de 1640.

Os rapazes da Mocidade despartam ao estralar dos foguetos e eis que se encaminham, palpitantes de alegria, para o Campo de Jogos onde se efectua a concentração.

Vai festejar-se mais uma vez o dia de Mocidade, evocando aquela data imorredoura e histórica do 1.º de Dezembro de 1640.

São 9 horas. Paíra em Figueiró um ambiente de expectativa. O sol acalenta, começa a aquecer os corações, suspende os seus raios vivificadores sobre as cabeças dos jovens, como que a acarinhá-los, a beijar-lhes as faces, a incentivar-lhes ânimo, para que o seu dia não passe despercebido nesta linda terra, mas que seja um dia festivo, alegre, cheio do interesse, como que a irradiar aquela chaminha da Pátria — a fé e a esperança dum Portugal maior.

Os rapazes da mocidade, animados pelos seus dirigentes, deslocam-se do Campo de Jogos em formação e, ao ruir do tambor, eles aí vão com os seus corações lavados, almas jovens e puras, briosos pelo

seu dia postar-se em frente dos Paços do Concelho, onde eia n'aguardados por numerosas pessoas, entre elas muitas e distintas senhoras.

A Bandeira Nacional é içada e faz-se a continência, após o que são cantados os hinos, Nacional e da Mocidade, e todos se dirigem para o Salão Nobre dos Paços do Concelho. Aqui recebem o sr. Presidente da Câmara Municipal desta vila, que está sempre pronto a acarinhá-las todas as boas iniciativas. Há discursos, palavras vibrantes e comemorativas do dia, repassadas dum profundo patriotismo e verdadeiramente sentidas, evoca-se o 1.º de Dezembro de 1640 e exalta-se a raça de heróis da nossa nacionalidade. Não se esquece, de mencionar a figura de destaque do grande herói nacional da actualidade que é Salazar e também, como eminente homem político deste concelho, o sr. dr. Manuel Simões Barreiros, que tem dedicado o melhor da sua inteligência e do seu esforço em prol deste risonho jardim que é Figueiró dos Vinhos e que tantas belezas oferece ao forasteiro. Para complemento desta singela e encantadora festa há cânticos e recitações dos rapazes da Mocidade.

E o povo de Figueiró vibrou de emoção, num ambiente de verdadeira intimidade, e de elevação espiritual pela Pátria.

Mocidade Portuguesa! Avante! Que os vossos dias sejam contados entre os melhores para a vossa terra natal.

João Alves Caldeira

Dezembro 1947.

Despedidas

António Simões Ladeira

Por motivo de retirada para o Chinguar — Angola, acompanhado de sua esposa e filho, e na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, vem por este meio despedir-se de todos os seus amigos e conhecidos oferecendo-lhes os seus préstimos naquela vila angolana.

Acácio da Piedade Santos

Deixando a sua terra natal, indo fixar residência em Lourenço Marques, Africa Oriental — não lhe sendo possível despedir-se de todos os seus amigos pessoalmente, vem por este meio fazê-lo e oferecer-lhes os seus préstimos naquela cidade.

“A Regeneração,” Cobrança

Para regularidade dos nossos serviços de Administração, continuamos a pedir aos nossos estimados amigos e assinantes, das freguesias rurais o favor de satisfazerem na nossa Redacção a importância das suas assinaturas em débito.

Aos nossos assinantes a quem temos feito a cobrança pelo correio e que nos foi devolvida sem liquidação, rogamos o obsequio de satisfazerem as importâncias em débito pois que nova cobrança de devoluções acarreta sempre grandes despesas não compensadas.

— De novo apelamos para os nossos assinantes das Colónias e Estrangeiro, ou seus procuradores para liquidarem as suas assinaturas em atraso.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar no presente número, os originais que recebemos de Lourenço Marques, bem como outros dos nossos colaboradores habituais.

A todos, pedimos nos desculpem.

Capitações do Racionamento em vigor no Concelho de Figueiró dos Vinhos, relativas ao mês de Dezembro de 1947

Cada consumidor terá direito a receber, durante o corrente mês, as seguintes quantidades de géneros racionados:

Açúcar	500 gramas	Sabão	250 gramas
Arroz	200 ”	Azeite	1 litro

Nas quantidades indicadas encontram-se incluídas as relativas ao reforço do Natal (100 gramas de açúcar e 0,5 litro de Azeite.)

Nos termos do Despacho de Sua Ex.ª o Sub-Secretário de Estado do Comércio e Indústria devem estar distribuídos as capitações de géneros racionados até ao dia 30 do corrente. Figueiró dos Vinhos, aos 8 de Dezembro de 1947.

A Delegação Concelhia da Intendência Geral dos Abastecimentos